

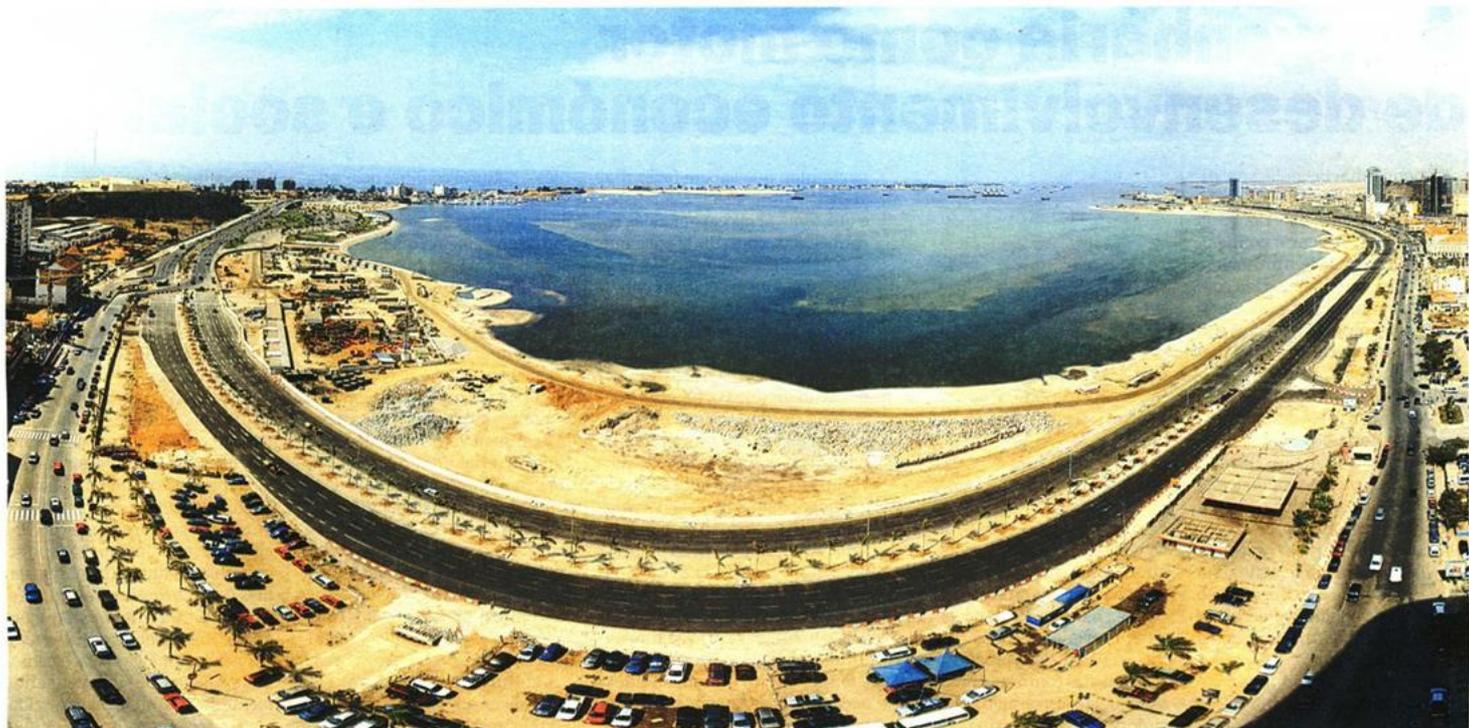
Data: 2012/07/27

Título: A engenharia portuguesa no Mundo SOL - ESPECIAL



**A engenharia
portuguesa
no Mundo**

ANGOLA



UMA ENGENHARIA MARCANTE AO LONGO DA HISTÓRIA

DESDE O MÉDIO ORIENTE E A EUROPA DE LESTE ATÉ À AMÉRICA DO SUL, A ENGENHARIA PORTUGUESA ESTÁ HOJE A DEIXAR OBRA FEITA, E DE QUALIDADE, EM VÁRIOS CONTINENTES. NOS PAÍSES LUSÓFONOS, E ESPECIALMENTE EM ANGOLA, A SUA MARCA ESTÁ BEM PRESENTE. DAS OBRAS MAIS IMPORTANTES REALIZADAS NO EXTERIOR NO SÉCULO XX, MAIS DE 20% CONCRETIZARAM-SE NESTE PAÍS AFRICANO.

A análise de uma série de empreendimentos permite evidenciar a qualidade, diversidade e grandeza da intervenção da engenharia portuguesa no mundo, contribuindo para o desenvolvimento técnico, económico e social de mais de 100 países em cinco continentes.

Através da obra feita, é possível verificar a variedade e rigor dos estudos e projectos nas diversas especialidades, a civil – nas infra-estruturas dos transportes, no saneamento básico, nas edificações, nos planos de desenvolvimento

do ordenamento do território, na hidráulica, na geotecnia –, a mecânica e a electrónica – nos grandes equipamentos de elevação, nos sistemas de comando e de controlo e nas telecomunicações –, a naval, a mineira, a agrónomica e florestal – actuando na produção de produtos alimentares, por exemplo.

Como muito bem descreve o livro '100 obras de engenharia portuguesa no mundo no século XX', uma edição da Ordem dos Engenheiros, estas contribuições nacionais não teriam sido possíveis sem uma forte base técnica, que

permitiu que se erguessem cidades, portos e fortalezas, adequados a diversos ambientes e preparados para enfrentar catástrofes naturais, que se desenvolvessem as técnicas de guerra e de defesa, que se construíssem navios e dominassem técnicas de navegação, se explorassem minas, se inovasse na exploração agrícola e florestal e se desenvolvessem indústrias.

A obra é feita pelo homem e são vários os nomes que ficaram na história e que vale a pena recordar, como Tomás Pereira, que além de engenheiro arquitecto

foi músico, e superintendeu tecnicamente, como cartógrafo ao serviço do imperador da China, a celebração do primeiro tratado entre a China e a Rússia, em 1689.

Mas foi bastante mais tarde, na primeira metade do século XX, que a engenharia portuguesa floresceu nos territórios sobre os quais tinha domínio político.

Para apoiar esta política, em 1911 fundaram-se as duas escolas de engenharia que viriam a fornecer os quadros indispensáveis ao desenvolvimento da engenharia portuguesa: a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Daqui saíram muitos dos quadros que, em Angola, nomeadamente, concretizaram realizações de todos os tipos, de que é exemplo o admirável aproveitamento hidráulico de Cambambe, localizado junto à barragem com o mesmo nome.

Em Angola, também, foi dada especial importância às infra-estruturas de transportes, nomea-

damente caminhos-de-ferro e obras portuárias.

Os portos e os caminhos-de-ferro angolanos vieram a constituir importantes interfaces com o mundo exterior, como meio de escoar produtos agrícolas e mineiros que tornaram possível um aumento do valor bruto da produção a uma taxa anual de 22%, entre 1963 e 1972.

A exploração de petróleo começou praticamente logo depois da sua descoberta pela Petrofina, nos arredores de Luanda, em 1955, a que se seguiu a descoberta noutras locais, especialmente em Cabinda. Em Luanda foi instalada uma refinaria que viria a funcionar com uma capacidade de um milhão de toneladas. Em 1973, pela primeira vez, o valor da extração de petróleo ultrapassou o das exportações de café.

Quando se tornou independente, Angola estava também dotada de uma rede de transportes – com a marca de obras de arte projectadas por engenheiros como Edgar Cardoso – considerada invejável por outros países africanos.